

## **Inserção do Teatro do Oprimido na Escola Dom João Braga através do PIBID**

**LEAL, Carlos Márcio de Quadros<sup>1</sup>; Barbosa Jr., Hércio Fernandes <sup>2</sup>;**  
**POGOZELSKI, Luísa Caroline da Silveira<sup>3</sup>; RODRIGUES, Anderson Nunes<sup>4</sup>;**  
**SCHWARZ, Vera Lúcia dos Santos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Ciências Sociais, <sup>2</sup>Teatro, <sup>3</sup>Filosofia, <sup>4</sup>História; <sup>5</sup>, Instituto de Filosofia, Instituto de Sociologia e Política, Universidade Feral de Pelotas  
e-mail: carlos3marcio@yahoo.com.br

### **1 - INTRODUÇÃO**

O projeto interdisciplinar do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subgrupo teatro, no Colégio Dom João Braga, alicerçou-se nas idéias do teatrólogo Augusto Boal<sup>1</sup>. O Teatro Fórum foi a forma encontrada pelo grupo para estimular algumas competências presentes nos PCNEM<sup>2</sup>, como a criatividade, o senso crítico e a capacidade de resolver situações inusitadas. Esse subprojeto, faz parte de um projeto maior, chamado "Identidades, individualidade e diferenças".

O Teatro Fórum é uma técnica que visa à discussão de situações que envolvam opressão através de práticas teatrais. O termo, "*espect-atores*" criado por Boal<sup>1</sup>, indica que no momento em que acontece a apresentação, todas as pessoas que estão na posição que chamaríamos habitualmente no teatro de "platéia", possuem total autonomia para assumir a cena e propor soluções para o problema sugerido, agindo assim como atores.

### **2 - METODOLOGIA**

A metodologia de execução desta proposta que envolvia alunos da Escola e bolsistas PIBID envolveu algumas etapas a serem descritas a seguir.

Os alunos eram recebidos na sala do PIBID – exceto na terceira ação, que foi executada em um palco, na entrada da escola – e nestes locais eram iniciados jogos teatrais para a integração do grupo de alunos com os integrantes do PIBID.

Os exercícios aconteciam na seguinte seqüência:

1. Aquecimento corporal. Cujo objetivo era o entrosamento entre alunos e bolsistas PIBID, o que funcionou muito bem, pois criava uma atmosfera de diversão e tornava o trabalho um pouco menos formal, ou pelo menos diferente do que eles costumemente têm na escola;
2. Encenação do primeiro esquete. A primeira vez que a situação é encenada, os *espect-atores* só assistem.
3. Explicação do Teatro Fórum. É neste momento que os participantes entendem a proposta e descobrem que eles serão os agentes para que a prática aconteça, que serão eles os nossos *espect-atores*.
4. Então o esquete é re-encenado. Agora é a vez dos *espect-atores* entrarem em cena e procurarem as possíveis saídas para as situações de opressão apresentadas.
5. Intervenção do Coringa. Coringa é o mediador das ações, é a pessoa que estimula os participantes a tomarem posições e entrarem na prática teatral. Também é sua função fazer com que em vez de apenas dar uma opinião, mas

- que o espectador entre em cena e atue como se fosse uma situação real, a final, é um experimento teatral.
6. Fórum. Ao final das apresentações foi aberto aos alunos um espaço para que pudessem expor suas opiniões. É o momento em que se discutem as alternativas dadas pelos participantes, para que a opressão seja eliminada.
  7. A opressão nem sempre é findada, e é nesse momento que se reforça que o Teatro do Oprimido não vem como um elemento para sanar os problemas da humanidade, mas sim, para se fazer pensar sobre.

### 3 - RESULTADO DA DISCUSSÃO

As cenas foram construídas através de exercícios de improvisação, o que inclusive, é a prática que rege o *Teatro Fórum*, uma vez que lidamos o tempo inteiro com o imprevisto em cena com a entrada dos espectadores, assumindo os papéis ora de um, ora de outro personagem.

Apresentamos as esquetes “Meu Caminho” para todos os bolsistas PIBID do Colégio, Dom João Braga, onde vários colegas participaram intervindo na apresentação e dando idéias de como poderíamos abordar os alunos da Escola.

No dia seguinte fizemos a primeira inserção para a turma do ensino médio, turma 221, onde os alunos participaram ativamente da proposta. Precisamos dizer nesse trabalho que os alunos dessa turma fizeram um excelente debate em relação aos temas propostos: Violência e Opressão escolar.

Na sequência apresentamos apenas uma das duas esquetes, denominadas Meu Caminho, para a turma 222 do Colégio Dom João Braga. Os alunos estavam um pouco brincalhões, porém bastante interessados, o que compreendemos como uma sensação de prazer na realização da ação. Essa experiência foi de extrema surpresa para nós bolsistas do subgrupo teatro, pois jamais imaginaríamos que a autonomia desses alunos pudesse chegar a um nível tão alto.

Após estas encenações realizamos um debate coordenado pelos bolsistas do PIBID. Neste debate em forma de círculo, o foco do assunto mais uma vez foram algumas situações de opressão, onde alunos faziam considerações para todo os presentes.

No dia da Consciência Negra fizemos uma esquete especial para essa data e se pretendeu abordar a questão da discriminação. A princípio tínhamos um “problema”, não havia nenhum negro no nosso subgrupo do teatro, e nem nos componentes do PIBID do Colégio Dom João Braga. Optamos então por usar cartazes presos aos nossos pescoços para nos identificarmos como família branca e família negra, essa decisão foi intencional para questionar a ausência de pessoas negras no PIBID e na Universidade. A ação deste teatro fórum começou de forma muito tensa, tanto por parte dos bolsistas envolvidos como dos alunos, que em um primeiro momento, apenas observavam estupefatos tantas barbaridades cometidas por um pai de família branco, em relação ao namorado da filha que era negro. Podíamos sentir a tensão em todos, até que a primeira apresentação terminou.

### 4 - CONCLUSÃO

Nosso sub-grupo não chegamos oprimindo os alunos nem a comunidade escolar, como muitas vezes acontece em escolas, mas abrindo um canal onde os alunos do Colégio Dom João Braga se expusessem e tivessem um momento seu. Nosso resultado superou as expectativas. Conseguimos fazer com que a

comunidade escolar debatesse sobre suas vivências relacionadas às diversas situações de opressão, encenadas ou não, e mais, que refletissem, mesmo que por um pequeno momento, criticamente.

Acreditamos que esta série de encenações do Teatro Fórum deixará em suas vidas e na nossa, um campo para a reflexão sobre ética, nos relacionamentos interpessoais e de pensar como resolver situações de opressão que ocorrem nas vidas de todos, sem recorrerem a atitudes de violência.

Percebemos que estes estudantes estão dispostos a refletirem sobre as questões da sociedade, porém não encontram oportunidades nem formas de manifestarem sua opinião e refletirem.

## 5 – Agradecimentos

CAPES/PIBID/UFPEL, Escola Estadual Dom João Braga, Gustavo Kuffel Balreira, Simone Guimarães, Valquiria Lorenzatto Marques, Valeska Montebianco Leal

## 6 - REFERÊNCIA

1. BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- 2 MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. Vol 4;  
KOUDELA, Ingrid D. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
3. Regina Forti BARBIERI, Márcia Regina Forti. *Ética e estética dão luz à alteridade: Teatro de Boal: uma possível leitura para o campo educativo*. Revista do Centro de Educação e Letras